

Segurança se torna foco de desgaste para governo Lula



Policial Militar em Alto das Bombas, um bairro popular localizado na região central de Salvador

Bahia vira 'teto de vidro' para Lula, que patina na segurança

Diferença de Dino ao tratar do estado chefiado por PT e de São Paulo é criticada

João Pedro Pitombo e Julia Duarte

SALVADOR, BAHIA. Menos de um dia depois de uma ação policial que deteve dez pessoas...

que hoje sessa os estados. Aliados reclamam de que o ministro ainda não apresentou um plano amplo na área...

o problema à flexibilização do acesso a armas no gesto Jair Bolsonaro (PL). A correlação é rejeitada por bolsonaristas...

correntes de intervenção policial, que justificam na gestão do petista. Ao ser confrontado com os indicadores em julho...

Chama atenção fato de ter um terível crime contra policial, que merece repúdio, repulsa, e houve reação imediata que não parece nesse momento ser proporcional em relação ao crime que foi cometido

Flávio Dino ministro da Justiça e Segurança Pública, sobre a ação da PM de São Paulo na Operação Escudo, em 31 de julho.

É um quadro muito desafiador, muito difícil [...] Infelizmente as organizações criminosas se fortaleceram muito nos últimos anos, aumentaram o acesso às armas em todo o Brasil, por conta de uma política errada que havia no nosso país

Idem ao falar da ação da gestão da segurança na Bahia, governada por Jerônimo Rodrigues (PT), em 24 de set.

Não vejo [diferença]. Até porque a esta orientação a nossa atuação é justamente não fazer distinção. É tratar todos os estados dessa matéria com absoluta imparcialidade e impessoalidade

Taísa Alencar secretária de Segurança do Ministério da Justiça, negando haver tensões diferentes no tratamento dado à Bahia e a São Paulo

Uma ala do PT critica a gestão de Dino na segurança pública, vê cautela do ministro e defende que ele deveria ser mais incisivo em relação à atuação da polícia baiana. Essa ala ressalta ainda a diferença nas atitudes de Dino ao tratar dos casos da Bahia e de São Paulo.

Em nota enviada nesta sexta-feira, o Ministério da Justiça afirmou que Dino, ao tratar do episódio em São Paulo, "falou em desproporcionalidade, mencionando um critério jurídico qualitativo".

O secretário de Segurança do Ministério da Justiça, Taísa Alencar, rechaça que tenha havido um diferencial no tratamento dado à Bahia e a São Paulo: "Não vejo [diferença]. Até porque a diretoria que está orientando a nossa atuação é justamente não fazer distinção. É tratar todos os estados dessa matéria com absoluta imparcialidade e impessoalidade", afirma.

Ela ainda destaca que o governo federal não vai "trabalhar com essa perspectiva de que a polícia está permanentemente sob suspeição". Disse ainda que a administração federal confia no trabalho das forças de segurança.

"Nós não pensamos dessa forma [que elas são sempre suspeitas] porque confiamos na polícia e achamos que os seus excessos, quando existentes, têm que ser responsabilizados".

Mesmo quando há mortes na ação policial, pondera o secretário, nem sempre elas são erradas. "É dizer que o crime tem sempre razão. Não vamos nunca fazer esse tipo de conclusão".

Orlando que será lançado na segurança terá um trecho sobre fortalecimento de operações correcionais das polícias. A premissa, segundo ele, é garantir que haja equilíbrio nas ações, além de correta investigação e punição posterior. E, contudo, que isso não pode levar a uma suspensão de ações policiais.

Redidos por uma possível intervenção federal na segurança da Bahia estão sendo desconhecidos no governo federal. Em nota, o Ministério da Justiça reiterou estudos nacionais e internacionais que mostram correlação entre armamentismo e violência e destacou que defende uma postura de enfrentamento ao crime pelas polícias conforme a lei, com uso progressivo e proporcional da força. "Isso depende da análise de cada caso, levando em conta, por exemplo, a reação da presença da polícia, e os armamentos utilizados na situação", afirmou a pasta.

O ministro ainda afirmou estar trabalhando na definição do modelo que orientará a instalação de câmeras nos uniformes dos policiais e destacou que a nova matriz curricular para formação policial enfatiza o respeito à lei sobre o uso da força.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1